

F31.CASULO

F31.Pod

Marcelo Barros de Carvalho Júnior¹

Resumo: O presente ensaio busca tecer relações entre os processos de criação artística e períodos de crise em um caso de bipolaridade. São apresentadas ilustrações criadas em fases de Mania e Depressão, bem como o contexto de criação de cada uma delas. A apresentação do material busca proporcionar uma experiência de fluxo temporal da evolução do caso e das ferramentas para se lidar com o quadro diagnóstico e com a experiência de se conviver com ele.

Palavras-chave: bipolaridade, saúde mental, processo criativo.

Abstract: *This essay seeks to establish connections between artistic creation processes and periods of crisis in a bipolar disorder case. Illustrations created during manic and depressive phases are presented, along with the context of their creation. The presentation of the material aims to provide a temporal flow experience of the case's evolution and the tools for dealing with the diagnostic condition and the experience of living with it.*

Keywords: *bipolar disorder, mental health, creative process.*

¹ Psicólogo Clínico com graduação em Abi - Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (2018) e especialização em Psicologia Analítica pela UNYLEYA (DF). Além disso, atua como artista autodidata desde 2012 sob o pseudônimo DAKÍ, tendo trabalhado com mídias diversas, mas principalmente histórias em quadrinhos, poesia, ensaios e pintura experimental.

Sou bipolar e este é um ensaio sobre meus Casulos.

A minha vida não é parecida com a sua. Curiosamente, volta e meia me pego achando a sua vida melhor que a minha. E não é como se eu não gostasse de mim. Para ser franco, gosto de mim até demais, só não consigo demonstrar. E aí fico sem saber o quanto gosto de mim, e me pego acreditando que gosto mais de você do que de mim. Você, você aí mesmo, pessoa que está me lendo agora. O interlocutor é você, que me lê, usa Instagram, tira fotos, coleciona pequenas ou grandes vitórias, tira foto das pequenas ou grandes vitórias e posta nas redes. Como eu não sei bem quem tenho sido nesses últimos anos, tem horas em que queria ser você, com seus contornos bem delineados, seus círculos de amigos constantes, seu relacionamento duradouro, seu emprego estável.

Acontece que eu sou bipolar, e isso tem estragado meu amor por mim mesmo e a noção de quem eu sou através do tempo. Pois como eu posso estar apaixonado por uma criatura com braços invisíveis, desgovernados, dilacerando tudo ao redor assim que ocorre a mais banal das mudanças

de estações? Como ser enamorado de uma autoimagem que se iguala a um triturador de pia norte-americana?

Se tenho algo de positivo nisso, esse algo é o Casulo. É, ou deveria ser, o espaço seguro, dentro do qual, historicamente, pude me entregar à autoimplosão sem levar ninguém junto. O Casulo pode ser um caderno ou um ensaio digital. Pode ser um PDF que estou criando. Um mangá em Mania. Um objeto de travessia.

Mas, é claro que não seria tão simples. Um episódio não seria tão pouco traiçoeiro assim. Nem sempre eu começo a tecer um Casulo a tempo, e aí é recolher mais cacos ainda, depois da crise. Contudo, quando capturo a linha fina do Casulo, Coisas Acontecem. Coisas difíceis, não por causa dos Casulos, mas registradas neles, como mapas dolorosos. E estou aqui para falar de algumas delas.

Cronologicamente, tenho cadernos de 2012; outros cadernos e a "Golem", de dois anos depois, quando aconteceu a primeira internação; mais alguns anos depois, em 2019, a "Bluebird"; e no ano seguinte, a "Holocusts na Cabeça", e o ensaio sobre Lain; e agora, no fim de 2022, um caderno que, infelizmente, não pôde se fechar enquanto Casulo, ilustrando o estado espedaçado de tudo.

Eu estou falando de saúde mental e de períodos extremamente delicados e desconhecidos da vida de um bipolar, de fases de Mania e Depressão, de comportamentos erráticos e agressivos, de rupturas drásticas com modos de vida e prejuízos sociais irreparáveis. Mas, também estou falando de documentação temporal e de como esse processo vital pode traçar um caminho de imagens. Através desse acúmulo de materiais, posso vislumbrar e te deixar vislumbrar o que se passou comigo em cada um desses momentos. As imagens a seguir seguem a sequência de apresentação. Começemos pela "Holocusts".

Bi
Po
La
ri
Da
de



VAMOS
LA

CAPÍTULO OX:

... e seu nome será Hellmet,
com corais na cabeça.



NÃO MANIFESTEI
NADA ONLINE SOBRE
M. FRANCO.

ENTÃO É NATAL

E O QUE VOCÊ FEZ?



CONVERSA A TRÊS, 09.12.20

SHASHI-SHITOJE LINTI
#SOSVIVANTROE

RETORNO TAKU PRA
BARRAR O
RINOCERONTE

EM
MIM.

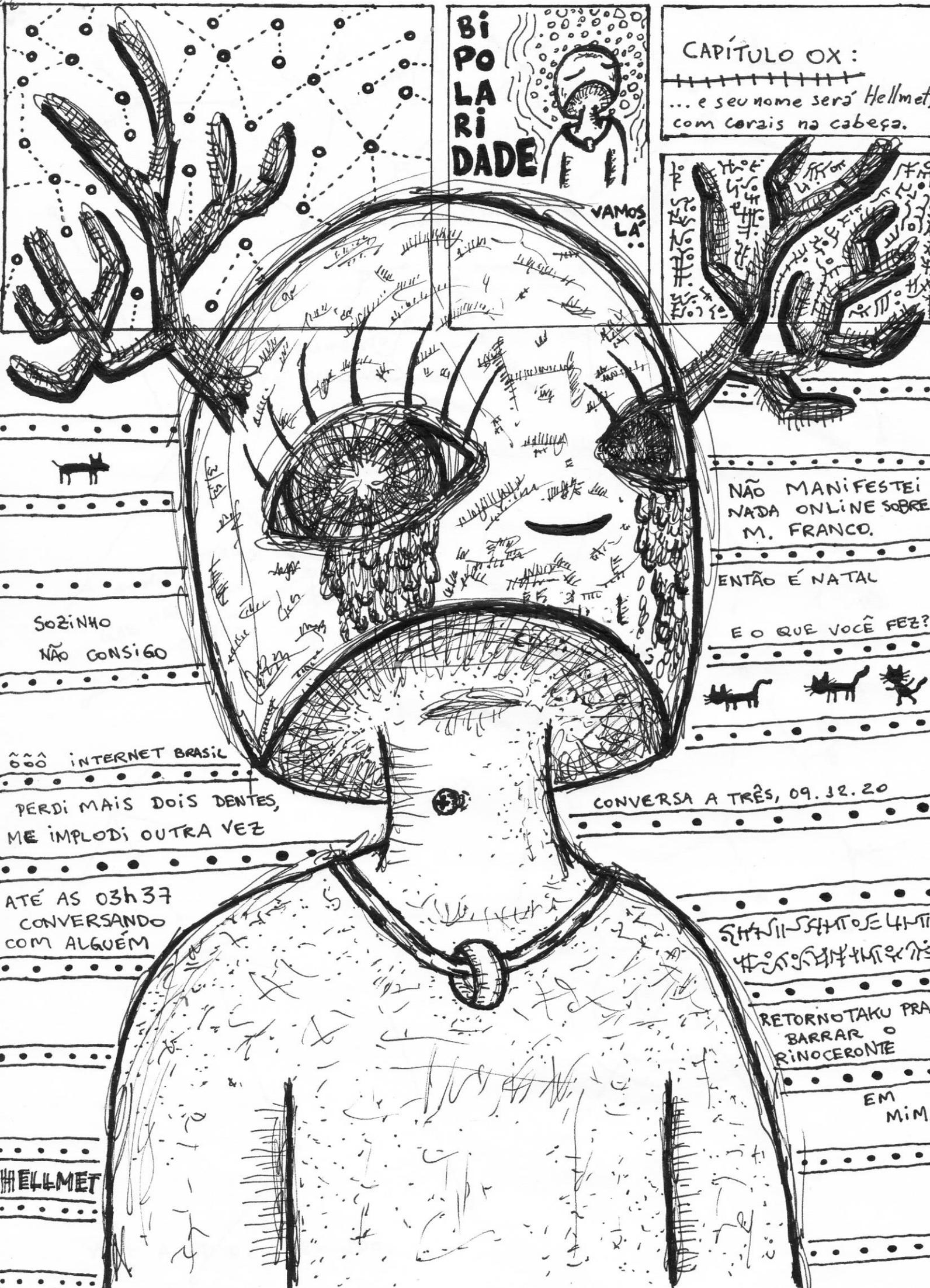
SOZINHO
NÃO CONSIGO

INTERNET BRASIL

PERDI MAIS DOIS DENTES,
ME IMPLODI OUTRA VEZ

ATÉ AS 03h37
CONVERSANDO
COM ALGUÉM

HELLMET



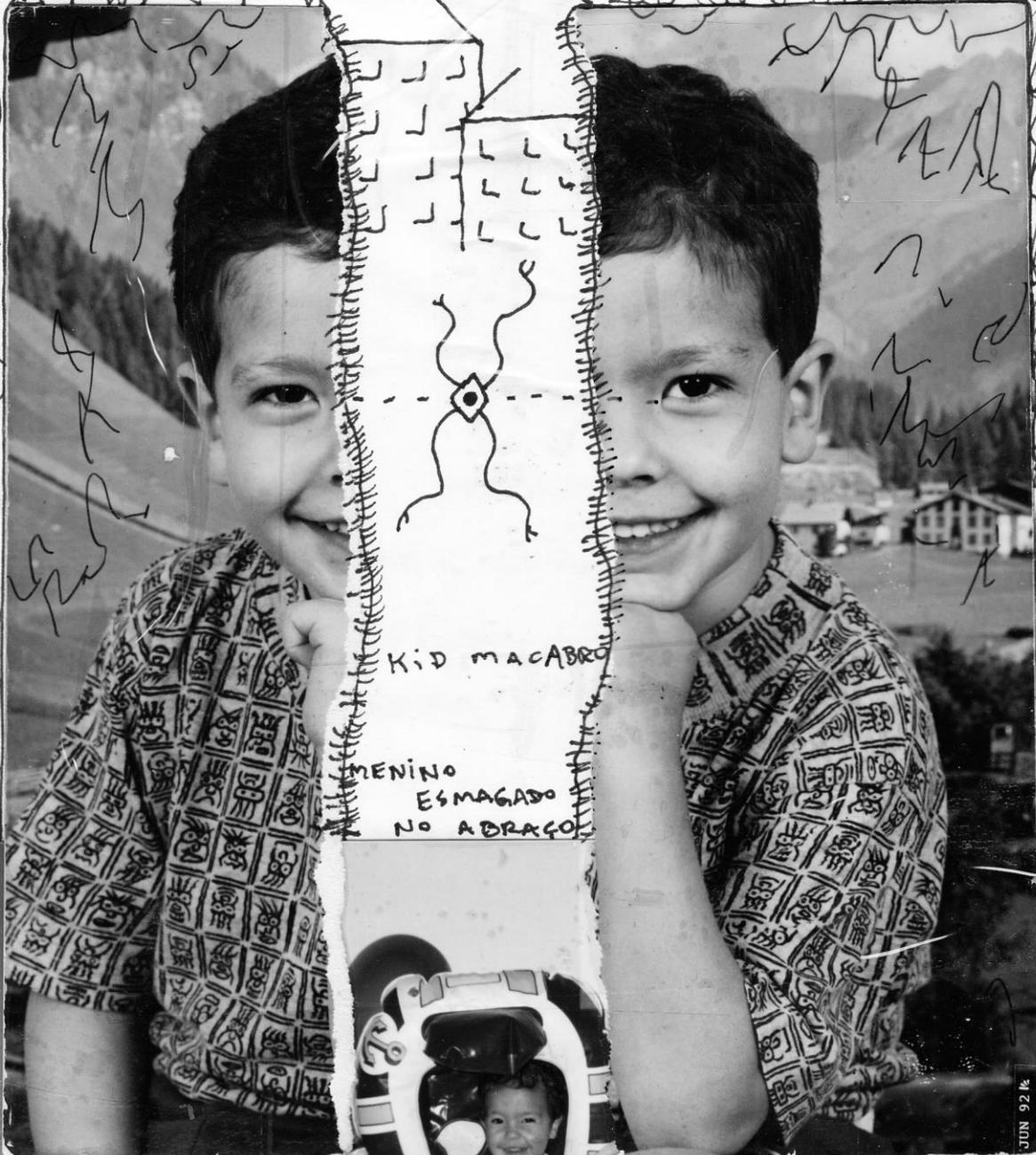
MINHA VIDA:
QUEM VIVE
MINHA VIDA



TALVEZ
SEJA
TARDE
DEMAIS
PRA VOCE.



AO MENOS
EM CERTOS
ASPECTOS.



KID MACABRO

MENINO
ESMAGADO
NO ABRACO

DEIXE AS
PESSOAS
EM
PAZ



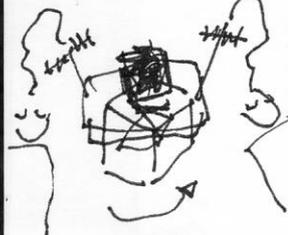
AGO 87
1 hora 15

JUN 92 R

QUEM ME
QUER

QUE ME
COMPRE.

PASSEM CORRETIVO NO BAMBINO



DISTRIBUIÇÃO DOS PRÓPRIOS ÓRGÃOS OU

OH MEU DEUS DOCEU VOCE ACHA QUE EU ESTOU FAZENDO EXATAMENTE O QUÊ AQUI NESSE NEGÓCIO DE REDES SOCIAL VOCE ACHA QUE EU ESTOU QUÊ FAZENDO AMIGOS FAZENDO MATANDO TEMPO EXATAMENTE POR QUÊ DIABO VOCE ACHA QUE MESMO EU PASSANDO MAL COMESSE NEGÓCIO TODODIA EU VOLTAR PARA CÁ N TENTA TIVAE FAZER AMIGOS EFALAR "socorro" "alguém me ajude a viver" IMAGINA SE EU TIVESSE SIDO CAPTURADO EM UM FÓRUM DE INCENTIVO À AUTOMUTILAÇÃO, AI DE MIM, SORTE

ok. 13122020 17h47. a reprodução está travando um pouco, fecho todas as outras aplicações abertas. não queria ter de apagar os arquivos; deu certo.

calafrio; a protagonista olha para os escritos no quadro e vê pictopontos e um convite para Um Lugar.

a internet não sei o que não sei o que lá assim que faz alguma coisa escrevo assim sobre algo que vi forço uma análise pprojetto termos meus e coisas conceitos que nem tenho direito na cabeça: eu vi Lain com 14 anos num dvd pirata que comprei num evento na CÂMARA DOS VEREADORES GO, acordando às 8h da manhã de um domingo, tendo pesadelos nos quais minha mãe não me chamava no horário. mas pesadelos apenas pois ela me chamava no horário e eu ia muito mais contente do que jamais fui à igreja. Sozinho ou com os Irmãos Egídio. ou com o Breno. outros amigos não me lembro sinceramente estávamos no segundo ano do ensino médio e eu não me lembro se a gente ia junto.

ai comprei dois dvds piratas: um com Serial Experiments Lain (1998). outro com Gunslinger Girl (2004), no qual meninas com violinos Metralhadoras homens em pedaços e a Igreja Católica e padres tutores e um tipo específico de relações não-genitais. pelo que me lembro.

li na wikipedia: não eram padres e brainwashing para lealdade ultra: contra-terrorismo, balas revólvers conheci mais armamentos aqui do que jogando counterstrike pois sempre fui bem ruim em jogos de tiro.

e animes felizes: minto. assisti animes demais mas no momento tanto fax: meu ponto é ter um ponto. e forçar a barra do ponto até provar que eu tinha um ponto e você ganhar pontos com você. é o que faço. jogo o jogo de ganhar psicopontos, psychwebpontos. marco marcadores e me delinco ou delinco como o avatar do presente, encarnação do Nome da Mão do CyberOlho do MalFeito minto. não sou nada além de etc e tal mas que bobagem autoafirmações nem sei o que sou. uso a internet há um computador aqui conectado à internet no qual escuto The Boy And The Tree (2002) do Susumu Yokota.

mas neste bloconotas não há necessidade de conexão com a internet. deixeme experimentalo.

pauso a música. conversas na sala. despauso a música antes de pausar a internet. ligo o modo avião. viu, escrevo offline no meu matagal do B. Traven ninguém sabe onde estou se estou vivo se estou morto se sou um javali comendo pé de múmias na selvajunggle de B. Traven se sou um porco voador com um caleidoscópio no lugar de uma das válvulas do ccc oração. se sou uma artéria do planeta se sou uma malha fina do deserto ou apenas um ramalhete de IDEIAS IMBECIS DEMAIS para serem consideiradas relevantes. acabou a música devido ao download. vou religar a internet. religuei a internet e ela veio ccom proppaganda. tudo bem. não soi eu quem paga a conta do Google Servers S.A. reclamo demais nem sei como funciona o mundo eu quero apenas UM MÍSSEL de Verdades, rachará a realidade do planeta interplanetário pois quem sou eu, adivinhe sou cual é mi nombre sou um Apostão. Aposto que o tostão será meu. Invisto no sinistro tempo investido na sua diversão febril. na minha também graças a deus eu existo no meu mundo para falar por mim e me ver refletido no que escrevo. tem gente que é chatta demais certas pessoas certas pessoas que não podem ver uma coisa uma ferida vão lá com areia e jogam, vão lá com limão e jogam que não podem ver uma delícia e em vez de deixar a delícia quieta vão lá e falam pra delícia se metamorfosear numa borboleta podre e coberta de formigas, selvagemmente equivocada enquanto estado de matéria.

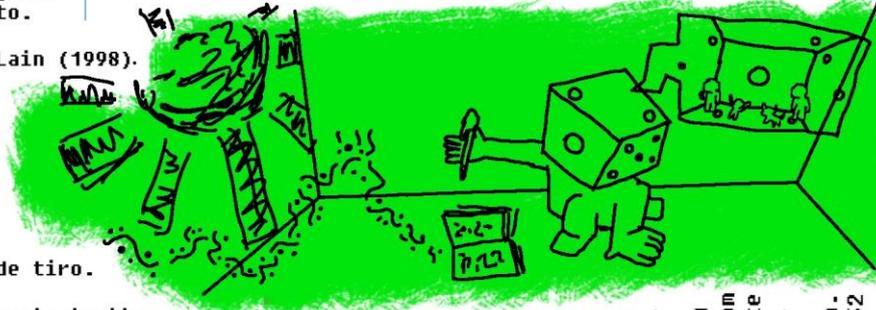
certas pessoas eu não eu sou um superconsciente, comprem meu jornal. deus me ama. recebi notícias por e-mail e nos encontraremos logo em breve. deus me ama e me mandou um ramalhete de stickers para usar imediatamente.

IMAGINE VIVER ASSIM COMIGO: WEBLACRADO ME DIZEM COMO SER MAS NINGUÉM SABE DE MIM KEMSOU ONDE FIVU QUAL A MINHA PARANÓIA se há bolinhas em casas para meus gatos se um HOMEM VIRTUAL se aproxima com uma MALETA DE ARMAS DESMONTÁVEIS chamame belo viril futuro da nação bota uma moedinha na minha mão um telecompt me ensina e acessar databses estranhíssimas tenho quantos anos dezesseis sou filho de funcionária pública

databses de encomendas trabalho por enccommendas.com vendo maletas com certas coisas dentro, orggânicas

mãos que empurram rumo a

despenhadeiros. escutei um disco hoje e fiquei muito foi é triste, fiquei triste e não tive a quem falar da minha tristeza a não ser ao HOMEM VIRTUAL e sua galinhada com palmito satânico.



imagine viver assim comigo, olhando pra mim, eu comigo mesmo aqui nesta sala, observando a falta de espelhos nas paredes e o tamanho da janela que me impede de me esconder do Sol.

todos os dias, impedido de me esconder do Sol pois a janela é a parede inteira. quem quer que eu escreva é o Sol. o Sol me deu este caderno. esta caneta. me amaldiçoou para longe de tudo que há lá fora desta sala e desta janela e de sua superLuzAmaldiçoadora.

privou-me da comida, faço fotossíntese. privou-me dos desejos sexuais genitais, substituindo-os por orgias cognitivas (ai de mim, só queria tocar um pouquinho de pele que não a minha, toco a minha pele e não sinto nada).

//imagine viver assim dentro de mim como se eu fosse o operador deste ROBÔ kissou. e os olhos as janelas; aqui dentro me escondo tudo bem; aqui dentro o robô mal opero mentem para mim o ROBÔ AGE em nome de estranhas operações com este ESTRANHO GIGANTARDENO, esta CANETA COLOSSAL. estou em família aqui dentro, o tempo todo com a impressão de estarmos prestes a morrer TOSTADOS PELA LLUZ. salvem-nos s.o.s. este robô uma arapuca pura que não fomos nós quem ccolocamos. ai de mim. ai de mim. há um botão revertermelho aqui: na parede, abaixo de um símbolo. há um parafuso aqui. desapertoô. há em mim alguém dentro de meu olho, e em seu olho uma família. me temem mas o que sou senão um operador de máquinas celestes estranhas 1452

curso de Informática Básica até a 8ª série: temos 11 anos e todo mundo sabe o que é uma placa mãe e como usá-la ou ao menos como conectar um negócio novo ali



LAYER 02 - GIRLS
SYCHE
LAYER 03 PRA LEMBRAR APENAS
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
pra lembrar:
o que eu sou e como me comporto enquanto organismo e cyberorganismo:
braços invisíveis que esculpem o mundo sem pedir permissão:
minha concepção de internet acaba sendo sanguinolenta e cheia de carinho. o que posso

LAYER 03 - dores e onde falo das dores - Bloco de Notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

comunicação direta com pessoa específica

registro apenas

sinto dores na caixa torácica

não sei se é sintoma ou câncer.

ou apenas a costela esquisita

sou alguém meus pensamentos sou alguém e projeto meus pensamentos em dois campos pelo menos: sou alguém em corpo e em cabeça: sou alguém com uma boca júnior falo ao vivo ou mesmo em webregistros, bocca.

sou alguém-que-digita como now. escrevo e faço algo com isso posteriormente. nem meus gatos me conhecem em tudo.

posso fazer: lapidam o tempo todo esta selva jungla: facções na minha pupila. facções cortam biffes de meus nomes. facções digitalizam bichos vivos que pouco ou nada ou bem, sejamos realistas, nada tem a ver com isso. <tututum dark wave bats dancing to Molchat Doma>

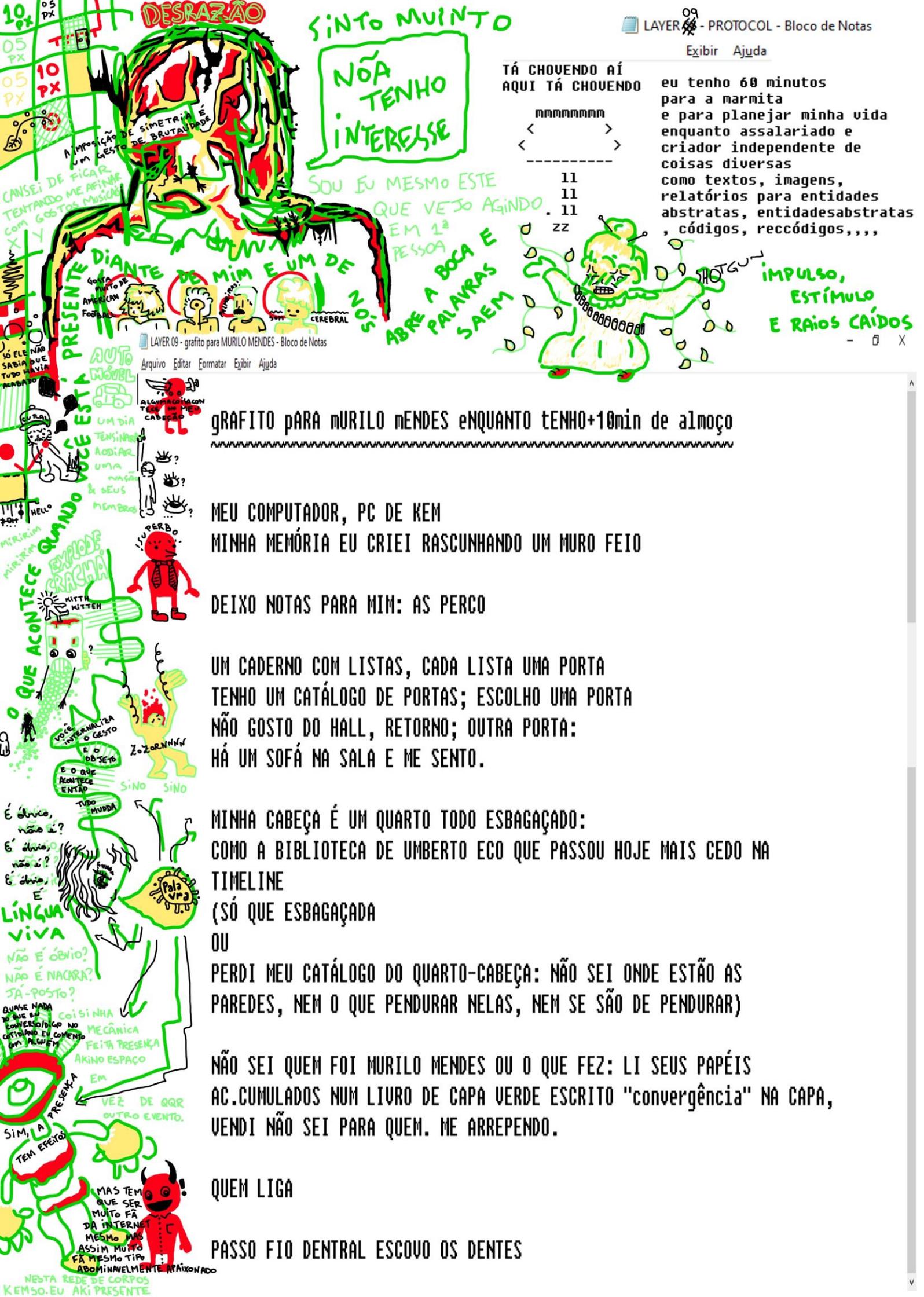
reconstruo ou construo. minha primeira sala num espaço-turbulência. seus sapatos somem ao entrar, que pena. avisei pra ter cuidado: algumas regras aqui se aplicam.

LAYER 03 - bilhete - Bloco de Notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

conversamos sobre internet como se fosse um espaço separado desse espaço offline e ao mesmo tempo como se fosse o offline um espaço sem bipartição gavetas caixas fechadas banheiros chuveiros segredos entre amantes carinhonhos comerciais chatos demais que eu offline vejo na rede mas o que posso fazer; mal conversamos sobre qualquer coisa pois somos tão jovens não é msm

fim específico avatar e tal



TÁ CHOVENDO AÍ
AQUI TÁ CHOVENDO

mmmmmm
< >
< >

11
11
. 11
22

eu tenho 60 minutos para a marmita e para planejar minha vida enquanto assalariado e criador independente de coisas diversas como textos, imagens, relatórios para entidades abstratas, entidades abstratas, códigos, recódigos,,,



IMPULSO, ESTÍMULO E RAIOS CAÍDOS

GRAFITO PARA MURILO MENDES ENQUANTO TENHO+10min de almoço

MEU COMPUTADOR, PC DE KEM
MINHA MEMÓRIA EU CRIEI RASCUNHANDO UM MURO FEIO

DEIXO NOTAS PARA MIM: AS PERCO

UM CADERNO COM LISTAS, CADA LISTA UMA PORTA
TENHO UM CATÁLOGO DE PORTAS; ESCOLHO UMA PORTA
NÃO GOSTO DO HALL, RETORNO; OUTRA PORTA:
HÁ UM SOFÁ NA SALA E ME SENTO.

MINHA CABEÇA É UM QUARTO TODO ESBAGAÇADO:
COMO A BIBLIOTECA DE UMBERTO ECO QUE PASSOU HOJE MAIS CEDO NA
TIMELINE
(SÓ QUE ESBAGAÇADA

OU
PERDI MEU CATÁLOGO DO QUARTO-CABEÇA: NÃO SEI ONDE ESTÃO AS
PAREDES, NEM O QUE PENDURAR NELAS, NEM SE SÃO DE PENDURAR)

NÃO SEI QUEM FOI MURILO MENDES OU O QUE FEZ: LI SEUS PAPÉIS
AC.CUMULADOS NUM LIVRO DE CAPA VERDE ESCRITO "convergência" NA CAPA,
VENDI NÃO SEI PARA QUEM. ME ARREPENDO.

QUEM LIGA

PASSO FIO DENTRAL ESCOVO OS DENTES

"Holocusts na Cabeça" é uma história em quadrinhos estilo mangá. Foi criada ao longo de algumas semanas em crise de Mania, ocasião na qual tive a audácia de conseguir capturar o momento e conduzi-lo através da mídia. Foi feita longe de olhos alheios, num caderno escolar sem pauta, com caneta, algumas páginas vazando tinta para as páginas de baixo. A leitura "estilo mangá" é, forçosamente, imposta ao hipotético leitor através de linhas que interrompem todas as páginas, orientando a lógica da leitura. É um invólucro de bastante frustração e reatividade e está tudo ali, o senso de todo-poderosismo da Mania, a sensação de perseguição, as habilidades sobrenaturais do autor sendo utilizadas contra figuras públicas.

O ensaio sobre Lain, por outro lado, já é mais contido. Talvez, por ter sido construído com ferramentas digitais, demandando outra lógica de raciocínio criativo, suas páginas são caleidoscópicas, mas, ainda assim, proporcionam uma experiência menos obscura a quem lê (este trabalho foi publicado, enquanto a "Holocusts" eu prefiro não mostrar). É um Casulo bem construído.

A "Golem", por sua vez, é praticamente um antiCasulo. Sua construção antecedeu o desencadeamento de uma das piores crises que tive, até hoje. Calcule comigo: o autor estava em situação de desamparo social, ostracizado pela família, sem residência fixa, sem fonte de renda e escrevendo uma história em quadrinhos autobiográfica, antes de ser oficialmente diagnosticado (o diagnóstico só veio em 2016). Quando a barragem rompeu, eu não entendi nada, minha família não entendeu nada, todo mundo reagiu da maneira que conseguiu, resultando numa internação compulsória. Ainda guardo a "Golem" comigo. Foi feita em três camadas/etapas: grafite azul, grafite vermelho e caneta preta. Mas é um Casulo incompreensível.

QUERO MUDAR, NÃO DÁ MAIS.

GOIÂNIA,

ARV 27 DE
ESTOU SOB O OLHAR
FEVEREIRO DE 2014

03:33 a.m.

COMEÇOU.

SOU

UM

GRITANDO

MARCELO DAKI

ROUPA DE HOMEN

ACUSAÇÕES
mm 2



AS CO

LINGUA GEM



COLONIZADORA

03.04.14

Cultura Burguesa

JAZZ+ JAZZ+ JAZZ+ JAZZ+ JAZZ+ JAZZ+ XANGU

Movimento artistico de fragmentação cultural e política da América Latina

UM SISTEMA

MAIS INDEPENDENTE

DOS INTERESSES ECONOMICOS

CADA UM QUE VIRE SUA PRÓPRIA IMAGEM

DESANTECEMOS A SOCIEDADE A REALIDADE REstando SE POSSIBILIDADE INTUIR

A LINGUAGEM DE GLAUBER GOSCHA

"A noção burguesa de nacional"

FACTOQUA... um sinónimo, mas com outra ilocidade



dentro de... o diretor detem... como... DEVE... CULTURAL de elaboração e... noção

INTERCONTINENTAL

THE JUNGUIAN

INDIVÍDUOS QUE ENCARNA A CONTRADIÇÃO EM SI



REAJUSTE DE ILUSÕES

A PRESENCIA JA ESTÁ METIDA



Doodle on Google WINTER GAMES // Sochi



TRIUNFO DO AMIANTO

M A A A E
O Julinho tá olhando meme de nozismo escondido



80 + 6 + 202 + 33 + 1997 + 47 cápsulas + 9

O VAI-E-VEM DA TRISTEZA



O MELHOR DE TODOS, SINCERAM
OLHA ESSE RIDÍ
EU NEM FICO É TRISTE MAIS, PR
NÃO CONSIGO CON

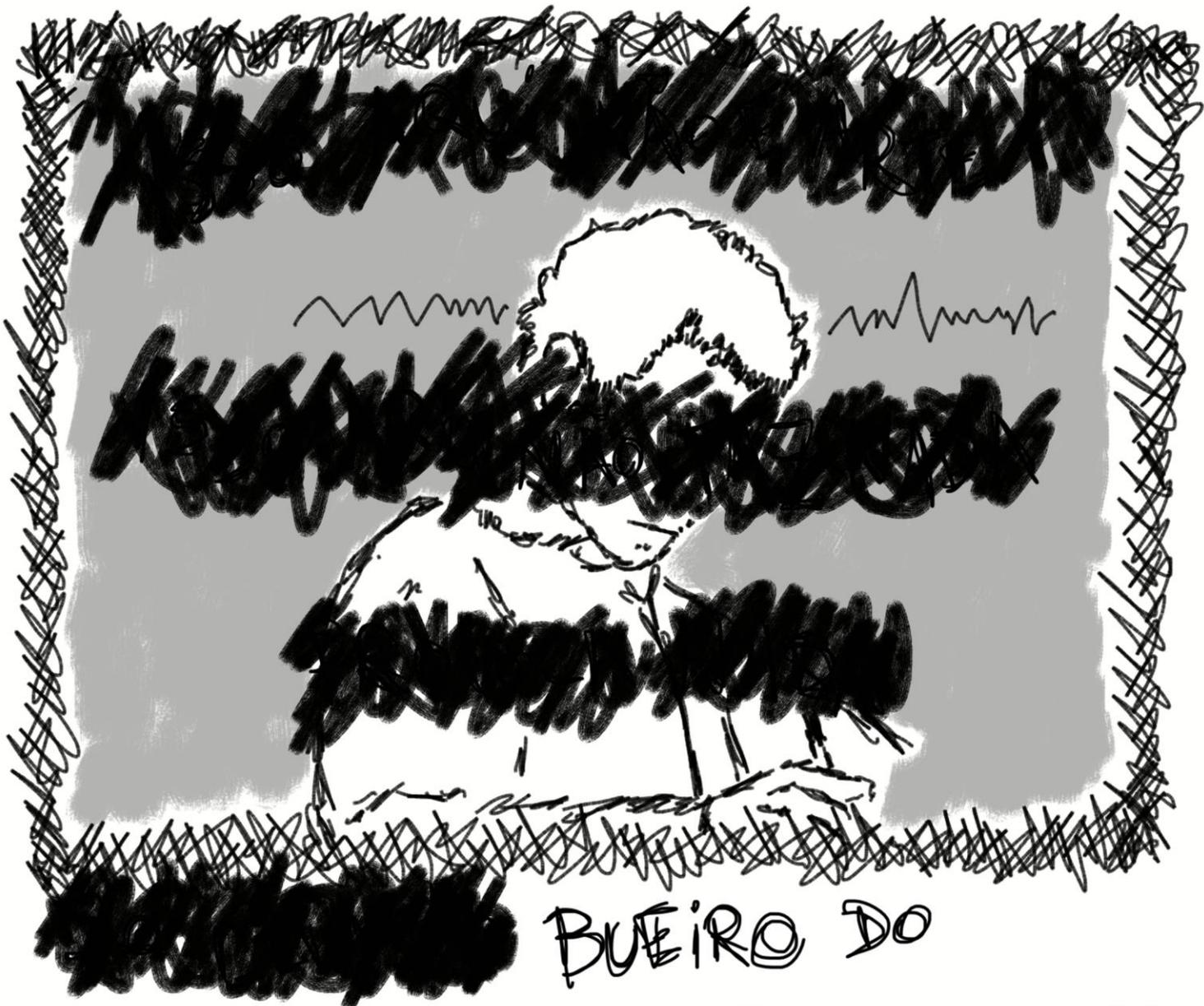


Egípcio Bosque:
PROPORCIONAL SPIRITU
PIRAMÍDAS TUBE VINDICAS
PAGAMENTO DO SÍNDICO

TUDO BEM POR AI?
REVOLTANTE! ERROTISTA.
PRESAS FACIS



PARTICIPAR



BUEIRO DO

PENNYWISE

OLHA
AAAA
HORA



SAI & VOLTA



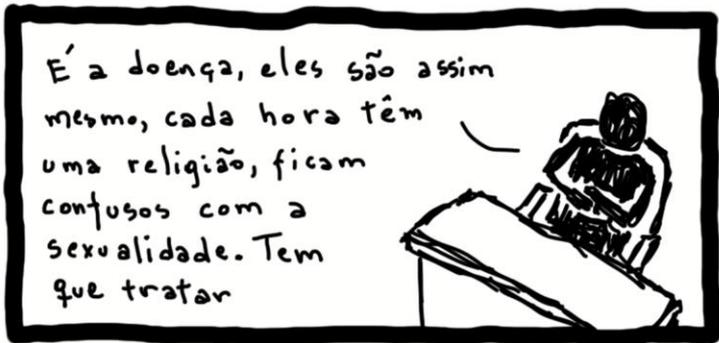
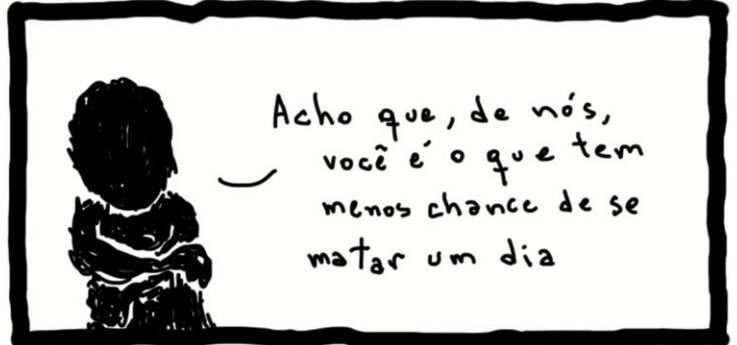
o único combustível possível é o desconforto?

depressão

ansiedade
generalizada

esquizo-
freniforme

transtorno
bipolar



th. 技术 技术 技术 技术 技术 技术 技术?

o diabo,



o adversário

DESCARGA, NÃO TENTATIVO

ESTÚPIDOS MACHOS

VAI VL E SOFRE, CARALHO

PATTERN
EVOCATION

KUSPE
DISFARCE

QUEM ENTRA EM MEMÓRIA TEMPERAMENTAL

DEBT
COLEKTOR

DOGS
BE
DOGS

AH!
COMO EU
KERIA UM
CIGARRO

ME DEIXAR
AKI PRA
SEMPRE

MÓVEL
LAXA

HAVIA UM
JOGO
ALI

SUMIDO

Mis
he
da humen
Cagag de un
tander o que
contecce e me
explicar de volta

de su veje
o nome,
nome me dona

BENITO
PUNHAL

eu plus os amigos
no olho
e olho que
nunca pos
kiran...

TABATA AMAR

UM ÍCONE
BREVISSIMO
UMA VIDA
OH! QUÃO
SPRANDEGENTE
VIDA

EEUE
STARE!

Estas as minhas veias: referem as 1 paraga
mas seguido: de...
fide muito bom, mas que diferença a arte faz?

Acidentes
Acontecem
menos o
meu
cigarro
accidental

J7H44
30.12.22
DAKI

A "*Bluebird*", enquanto isso, é uma obra da Depressão. Era o fim de 2019, e eu não sabia que estava em depressão. Não sabia que era possível passar um ano inteiro depressivo. Estava profundamente isolado em casa, frustrado com o cenário nacional (e isso, antes mesmo da COVID entrar em cena), tentando ser alguém na internet. É uma obra coesa, tem mais de 100 páginas, foi publicada também. É um Casulo para ser lido. E trata de tudo isso do que estou falando, mas, de maneira mais leve, menos rasgada, com caos controlado e algum bom humor.

Tive uma crise forte, no fim de 2022, e a vida como eu a conhecia foi completamente desarrumada. Não pude construir Casulos dessa vez, fui pego desprevenido. Ou, pensando melhor, ter me internado voluntariamente numa clínica psiquiátrica talvez tenha sido o Casulo da vez. A ilustração final foi feita dentro da clínica. Saí de lá para uma realidade reorganizada da cabeça aos pés, sem ter muito bem a noção de quem eu sou após tudo isso, após tantos anos de Bipolaridade Sabida Só Pela Metade, podendo ser pego de surpresa quando eu menos espero.

Mas, quando me lembro de que existo, me lembro de que posso falar, e aí falo e descubro o que falei. E falando disso, eu sei um pouco mais sobre quem tenho sido nesses anos passados e no presente.

Recebido em: 02 de abril de 2023.

Publicado em: 09 de agosto de 2023.